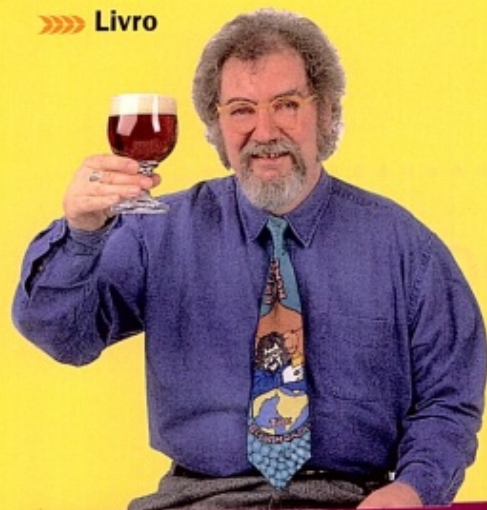


»»» Livro



Palavras do beer hunter

“Guia ilustrado Zahar: cerveja” é o único livro cervejeiro escrito por Michael Jackson com tradução para o português. Jackson é o mais aclamado autor sobre a bebida, responsável por divulgar sua diversidade ao redor do mundo.

TEXTO: LETÍCIA GARCIA

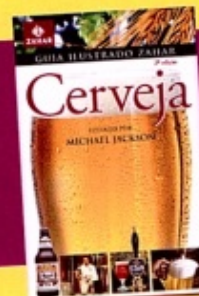
“O meu nome é mesmo Michael Jackson, mas eu não canto e nem bebo Pepsi. Eu bebo cerveja – é o que faço para viver. Eu viajo o mundo provando cervejas e escrevendo sobre aquelas que mais gosto. É um trabalho duro, mas alguém precisa fazê-lo.” Com estas palavras, Jackson abre sua série de documentários “The beer hunter” (1989), que, em seis episódios, explora as principais regiões produtoras de cerveja pelo mundo e também apresenta ao público a figura de Jackson, “o caçador de cerveja”. O jornalista britânico interessado em gastronomia tornou-se uma autoridade em cervejas especiais e ganhou o apelido *beer hunter* por viajar pelo mundo “caçando” cervejas. Jackson despontou em 1977 com o livro “The world guide to beer”. Sua contribuição para a cultura cervejeira é imensa. Além de buscar e listar cervejarias e cervejas pelo mundo, foi o primeiro a separá-las usando o termo “estilo”, partindo da divisão Ale e Lager, o que serviu de base para guias de estilo de hoje. As cervejas belgas conquistaram espaço depois dele – trapistas e Lambics eram preciosidades locais até Jackson colocá-las sob seu holofote. A revolução microcervejeira nos EUA também contou com sua valiosa participação, pois seus escritos e aparições em jornais e programas divulgaram a cultura

cervejeira. Jackson elevou o *status* da bebida ao mostrá-la como parte integrante da gastronomia, harmonizada com os mais diversos pratos, como os da culinária indiana. O conhecimento e a história de Jackson (ou ao menos uma parte) podem ser degustados no “Guia ilustrado Zahar: cerveja”, que se propõe a ser exatamente isso – um guia.

NOS PASSOS DO CAÇADOR

Origem, história, produção, estilos e nações cervejeiras: o livro é uma enciclopédia compacta sobre cerveja. E “compacta” apenas no tamanho, pois sua diagramação permite muito conteúdo em uma edição fácil de carregar. A maior parte do livro trata dos países produtores – os de grande tradição cervejeira, como Alemanha e Bélgica, são divididos em regiões, com um resumo da história de cada um com a bebida, a lista das principais cervejarias e suas cervejas de destaque, acompanhadas de breve análise sensorial. Aos viajantes, isso serve de roteiro, pois o endereço das cervejarias é indicado. A obra é uma tradução da edição da Dorling Kindersley (DK) lançada em 2007 – naquele ano, o *boom* cervejeiro por aqui era relativamente recente, e a América Latina ganhou apenas duas páginas, em que a predominância do grupo InBev é indicada. Mas, já então, Jackson escreve que era possível encontrar cervejas “que não Brahma, Antarctica, Polar e outras similares às da InBev”. O Brasil é citado neste trecho, com destaque para Blumenau/SC, sua tradição vinda com os imigrantes alemães e a Oktoberfest. A única cervejaria brasileira apontada é a Eisenbahn (SC), hoje pertencente a Brasil Kirin. O livro também condensa a história da cerveja de forma leve e atraente. Uma história, ele destaca, ligada a trabalhadores, enquanto a do vinho está bastante ligada aos grandes impérios – uma questão também geográfica. Aproximações com o vinho aparecem especialmente quando Jackson procura demonstrar a ligação entre cerveja e gastronomia. O *beer hunter* circulava pelo mundo etílico com facilidade: também era um pesquisador de uísque, sobre o qual tem vários livros publicados, alguns traduzidos para o português. Amplamente ilustrado, o “Guia” tem belas fotografias da cerveja ao redor do mundo, com um texto direto e didático, seguindo o lado jornalista do autor. Ele desnuda mitos e traz curiosidades sobre a bebida; suas opiniões e convicções estão em cada página. Michael já previa o futuro da cerveja ligado às invenções norte-americanas, mas não pôde acompanhar todo o alcance de sua previsão: faleceu em 2007, aos 65 anos. Ele foi um grande incentivador da busca por cervejas e, mais que isso, da busca por informação, como deixa claro em um trecho do “Guia”: “A cerveja é a bebida alcoólica mais popular do mundo e, ainda assim, não é valorizada. Pode ter tantas nuances de cor, aroma e sabor quanto um bom vinho, e tem uma complexidade maravilhosa, enriquecedora. Quanto mais você entender sobre cerveja, mais a apreciará”. Este é um guia para manter na cabeceira. ◀

Guia Ilustrado Zahar: cerveja
Editado por Michael Jackson
Editora Zahar
Ano: 2010
Páginas: 288



Fotos: Divulgação